

O SEMANARIO.

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

Por semestre 5\$000.

EDICTOR—ANTONIO J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre 3\$000

ANNO IX

THEREZINA 14 DE JUNHO DE 1884

N. 339

O SEMANARIO

Therézina, 15 de Junho de 1884

Navegação a Vapor.

O illustre Sr. coronel João da Cruz e Santos, honrado negociante de nossa praça, tem a feliz idéa de estabelecer a comunicação directa desta provincia com a capital do Pará. Para esse fim, de combinação com o Sr. capitão Mariano Gil, um dos nossos capitalistas, projecta fundar uma companhia com o capital de trezentos contos (300:000\$000 rs.), em acções de cem mil reis cada uma, com a sua sede nesta cidade de Therézina.

A companhia applicará o seu capital em compra de gados assim como na aquisição de um ou mais vapores, que partirão directamente do Porto da Amarração á capital do Pará, os quaes serão empregados não só no transporte de mercadorias e outros generos, como no dos gados que tiverem de ser exportados para aquella provincia.

Dito isto, é facil de ver-se as vantagens que resultarão da empresa ás provincias do Piahy, Maranhão e Pará. Esta será abastecida de gado, de que tanto precisa, o que hoje só obtem por um preço fabuloso.

A provincia do Piahy é essencialmente creadora, e ella bastará para fornecer o gado necessario ao consumo da do Pará. Destarte os nossos fazendeiros lucrarão em extremo, pois reputarão, sem duvida, muito bem o producto de sua criação, ou industria. Elles não ficarão, como até agora, tem permanecido, entregues a vontade do Ceará, que aliás não dá vazão ao resultado dos seus esforços e trabalho.

As cidades, villas povoações do Maranhão, ribeirinhas do rio Parnahyba, cercadas de grande lavoura em matas férteis, exportarão todos os seus cereaes, cuja maior parte perde-se, sempre por falta de consummidades.

O commercio do Piahy, estendendo suas relações a uma outra grande praça, de certo florescerá. Essas vantagens, que, certamente, resultarão de tal empresa, são de primeira intuição, e estão já no animo de todos.

Prova esta nossa asserção a aceitação da idéa.

De momento foram tomadas 2,000 acções; faltão mil. Em breve, podemos garantir, estará completa a emissão.

Prosigão, portanto, os distinctos Piahyenses os Srs. coronel João da Cruz e capitão Mariano Gil em tão nobre empenho; e prestarão um grande serviço a sua patria natal.

Sobre o assumpto externa-se a illustrada Redacção do «Diario do Maranhão» de modo animador. Ella aceita as considerações de certo articulista, que sobre a empresa, de que tratamos, emite o seu juizo.

Publicando esses escriptos, que constituem uma opinião sensata e criteriosa, para ambos chamamos a attenção dos leitores.

Nil-es:

Navegação a vapor.

Sempre que a iniciativa particular se põe á frente de qualquer empresa, deve tal noticia encher de prazer todo aquelle que antevê futuros brilhanes, para as provincias, quando para isso não são despejados os grandes meios offerecidos pela natureza.

Consta da seguinte publicação, q' nos foi enviada por um amigo do Brejo, o importante projecto que, sem duvida, e muito breve, veremos traduzido em pura realidade.

D'esta hão de porvir para a nossa provincia melhoramentos reaes; o progresso e desenvolvimento em sua lavoura se manifestarão; as rendas provincaes tenderão a augmentar, ou tras serão creadas, e todas concorrerão para preparar-lhe um futuro mais lisongeiro, do que aquelle que actualmente gosa em relação aos tempos passados.

Projectada, como está, a nova companhia, cuja sede será na Parnahyba, facilmente poderá ser exportada de diversos pontos da nossa provincia grande quantidade de cereas, e ao Pará será com presteza fornecido o gado necessario para a alimentação publica, vindo assim essa capital a usufruir o immenso beneficio, de que está privada.

Aguramos aos emprehedores da nova linha de vapores o melhor resultado, convencidos de que, registramos a realisação da idéa, tão bem aceita como nos diz o informante, e fazemos votos para que não encontrem obstaculos que os façam desanimar.

E' esta a informação, sobre a qual fez acertadas considerações o articulista:

Companhia de Navegação a Vapor Piahyense.

Sob a denominação da epigraphé supra, está se organisando uma companhia com o fim de estabelecer-se a navegação directa entre os portos da Amarração no Piahy e Pará, cuja sede é na cidade da Parnahyba.

O plano da Empresa é levantar um capital de 200:000\$000 divididos por 2,000 acções do valor de cem mil reis cada uma.

Obtido o capital, a Empresa, depois de devidamente legalizada, tratará de fazer aquisição de um vapor com as necessrias proporções para receber seus carregamentos de gados, cereaes, etc. além das commodidades precisas para um certo numero de passageiros.

E' do plano da Empresa q' o vapor dê 2 viagens mensalmente, do porto

da Amarração ao Pará, podendo sempre for preciso fazer escala pelo porto das Barreirinhas.

A procura de acções é immensa: cada qual apressa-se em se inscrever, o que nos faz crer que dentro em breve estarão tomadas todas as acções.

Está evidentemente provado que a companhia terá bora resultado, dando interesse aos seus accionistas.

Por outro lado o Pará, Maranhão e Piahy, muito vêm a lucrar com essa navegação, porque facilitado o transporte dos generos d'estas duas ultimas provincias, serão elles bem reputados n'aquella praça que contará com certo o fornecimento do gado necessario para o abastecimento publico, bem como com o fornecimento de generos alimenticios.

O Piahy tem gado bastante para mensalmente abastecer o Pará, e as terras do Maranhão que estão sobre a margem do rio Parnahyba, sobre tudo as pertencentes ás comarcas do Brejo e Barreirinhas, por si sós, fornecerão de sua lavoura os generos de alimentação necessarios ao Pará, e a toda provincia do Amazonas, tal é a uberdade de seu solo fértil, na produção de cereaes.

Para provar a fertilidade das duas comarcas supra citadas, trazemos em recordação o seguinte facto que já mais poderá ser contestado:

Em 1877 quando a provincia do Ceará, foi ferida pela adversidade, sendo surpreendida pela secca que por uns annos tanto a flagellou, onde foram milhares de infelizes procurar asylo para escaparem da fome que os perseguia?

As duas comarcas, Brejo e Barreirinhas, de braços abertos receberam em seu seio esse povo que as buscava, como o navio que para escapar ao naufragio imminente, busca um porto de salvação!

O Brejo, principalmente, foi o porto de salvação que deu abrigo áquelle que vinhão fugindo de sua provincia, perseguidos pelos rigores da secca.

O Brejo, sem que estivesse prevenido para affrontar semelhante calamidade, teve sempre de sua lavoura e com abundancia, a farinha precisa para sustentar a sua então cressidissima população, não cessando a grande exportação de farinha, já para o Piahy, já para a provincia do Ceará!

Acabada a secca a farinha depreciou consideravelmente de preço e não valer a pena desmanchar-se mandiocca, por faltar a via de transporte que levasse a uma praça onde podesse ser bem reputada.

Criada porem a navegação que se projecta, temos os melhores fundamentos para acreditar que estamos em vespuras de ver as trez provincias reanimadas pelo risonho futuro que as aguarda para livral-as do ostracismo em que jazem.

Cabe por sua vez a cada uma das

referidas provincias, ir em auxilio da empresa, fazendo votar nas seus orçamentos uma verba de subveção. Será uma despesa util que farão, para ser recompensada por uma fonte de receita muito maior.

O governo geral que tem sido sempre benéfico em subvencionar empresas semelhantes, não negará certamente o seu auxilio á dita companhia, cuja navegação concorrerá para o engrandecimento do paiz.

Os deputados pertencentes ás trez referidas provincias deverão se unir para junto ao governo imperial pugnarem pela empresa, além de não cair a idéa já tão adiantada.

TELEGRAMMAS.

New-York, 16 de maio.

No senado foi pedido um inquerito acerca do panico que se deu hontem na Balsa.

A importante casa Fisk et Hatch suspendeu seus pagamentos.

New-York, 17.

A situação financeira de nossa praça parece ter melhorado.

Cairo, 17.

O Mandi marcha sobre Khartoum.

Lisboa, 17.

Encerraram-se hoje as cortes portuguezas, sem mensagem real.

Rio de Janeiro, 20.

Hoje, na camara dos Srs. deputados, foi approved em votação nominal, por 56 votos contra 44, o voto em separado do Sr. deputado Ratisbona, reconhecendo deputado pelo 6.º districto de Minas-Geraes, o Sr. Mourão.

—O senado approvou hoje em 3.ª discussão o orçamento do ministerio da Guerra para 1884—1885.

Berlim, 19.

Os filhos do principe berdeiro do Imperador de Allemannha vão visitar o Imperador da Russia.

Pariz, 19.

O duque d'Aumalle acha-se seriamente indisposto, inspirando algum cuidado o seu estado.

Rio de Janeiro, 21.

A camara dos Srs. deputados approvou hoje, por 60 contra 47 votos, em 3.ª discussão, a reforma judiciaria.

Depois a mesma camara approvou em segunda discussão o art. 1.º do orçamento do ministerio da Fazenda para 1884—1885.

Madrid, 20.

Teve lugar hoje a abertura das cortes hespanholas. A mensagem real menciona as boas relações exteriores, e depois trata exclusivamente de questões do interesse nacional, como o equilibrio do orçamento pelo accrescimento das rendas.

Londres, 20.

O parlamento, opoz o prazo de a-

diamento, entrou novamente em funcões.

Paris, 20.

O governo francez pediu ás camaras um novo credito de 38 milhões de francos para obtemperar as despesas com a expedição do Tonkin e 5 milhões para a de Madagascar.

Paris, 21.

O governo francez acaba de dar ordem ao contra almirante Laspès, comandante da divisão naval franceza nos mares da China, para ir a Pekin:

Paris, 21.

O principe Victor, filho primogenito do principe Jeronymo Napoleão, acha-se divergente de seu pai.

Bruxellas, 21.

S. M.; a rainha e seu filho o principe herdeiro do throno da Hollanda, vêm visitar S. M. o Rei dos Belgas.

Londres, 21.

O governo inglez acaba de resolver-se á mandar um exercito ao Soldão.

Cairo, 23.

O Mahdi ordenou ás suas tropas que capturem o general Gordon Pachá.

Paris, 23.

O contra almirante Galibert, comandante da expedição de Madagascar, vai bloquear esta ilha.

Rio de Janeiro, 24.

O senado regeitou em segunda discussão, no dia 21 do corrente, o projecto que concedia garantia de juros á todas as estradas de ferro dependentes de approvação.

Rio de Janeiro, 26.

O Sr. conselheiro Lafayette declarou hoje na camara dos deputados, que, na conformidade da lei de 1846, fará operações de credito afim de elevar o valor da moeda.

—Foi removido da república do Uruguay para a Argentina, caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil o conselheiro Leonel Martiniano de Alencár.

—Foram nomeados:

Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil no Uruguay, João Duarte da Ponte Ribeiro, ministro residente na Bolivia.

Ministro residente do Brazil na Bolivia, Julio Henrique de Mello e Alvim, encarregado de negocio no Perú Encarregado de negocios do Brazil no Perú o bacharel Henrique de Barros Cavalcante de Lacerda.

Secretario da legação do Brazil no Paraguay, o bacharel Pedro Candido Affonso de Carvalho, adido á legação do Brazil na república Argentina.

Londres, 24.

A Turquia não aceita a coparticipação na conferencia senão com a condição de ser alli discutido tudo quanto diga respeito á situação do Egypto.

Alger, 25.

Um corpo de arabes guiado por Bou-Amema, atacou os francezes proximo dos limites.

Paris, 25.

Ha accordo entre a França e a Inglaterra acerca da conferencia internacional para a revisão da lei de liquidação no Egypto.

CHRONICA SEMANAL

Boletim do «Diario do Maranhão».—Maranhão, 6 de Junho.

Acabamos de receber o seguinte importante telegramma, que nos apressamos a distribuir pelo publico.

Ceará, 6 — as 5 h. e 15 m. da tarde: Está completo o ministerio pela seguinte forma:

Dantas, Fazenda;
Subré, Justiça.
Franco de Sá, Imperio.
Delamare, Marinha,
Matta, Estrangeiros.
Carneiro da Rocha, Agricultura.
Candido de Oliveira, Guerra.

Assembléa Geral.—É' este o resumo da sessão da Camara dos Srs. deputados no dia 6 de Maio, quando se discutiu a retirada do ministro Rodrigues Junior:

O Sr. Paulino de Souza.—vem provocar o gabinete a explicar a recomposição ministerial. A imprensa, vendo a subita retirada do ex-ministro da guerra, provocou explicações, mas o governo não as deu, naturalmente porque alguns dos ministros tendo partido dos acciaes da democracia para os conselhos da corôa, fizeram timbre de não mais se preoccuparem com a arvore a cuja sombra medraram e cujas fructos já colheram.

A opposição governamental, de que faz parte, tem de tomar ao governo severas contas, por ter este, por sua enercia e incapacidade, deixado relaxar-se a força moral da autoridade, a ponto de já não offercer ella garantias á segurança individual e á ordem publica. (Muitos apoiados da opposição.)

Vem provocar o debate, porque a opposição é a guarda dos bons estylos parlamentares e das praticas regulares do systema constitucional; tem o encargo de trazer a opinião ao corrente do que se passa nas altas regões do governo.

Acredita que d'esta vez as declarações do governo não serão uma mystificação. Não attribua o Sr. presidente esta esperanza á simplicidade do orador, que chega da roça como S. Exc. mas ao facto de terem os seus collegas de ministerio creado ao nobre ex-ministro da guerra uma situação tão difficil, que terá de dizer a verdade, sob pena de torturar a sua dignidade politica e o seu pundonor de cavalheiro. (Muitos apoiados da opposição. Muito bem, muito bem.)

O Sr. Affonso Penna (ministro da agricultura)—Antes de tudo tem o dever de restabelecer uma falsa apreciação formulada pelo nobre deputado que acaba de sentar-se.

Disse S. Exc. que o governo não dera explicações sobre o facto que determinou a recomposição ministerial. Mas é preciso que S. Exc. se recorde de que é hoje o primeiro dia de sessão, e S. Exc. não podia prever se o gabinete aquardava a abertura do parlamento para dar-lhe explicações do seu procedimento, seguindo as regras parlamentares.

Pela leitura da seguinte carta, fica esse procedimento explicado e satisfeitos os desejos da opposição.

Quanto ás accusações que o nobre deputado prometeu formular com relação aos actos do gabinete, sejam ellas trazidas a debate, para soffrirem a necessaria discussão.

E se os actos inerepados não forem sufficientemente defendidos, terão ao menos por escudo as forças que dão as grandes convicções do cumprimento do dever.

O Sr. Rodrigues Junior.—A experiencia tem uma escola, é heca verdade; n'ella aprendeu o orador, occupando no actual gabinete a pasta de

ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra.

E se alguma vantagem se tem occupar essa pasta, foi a de não um pouco na difficilidade de obter os homens e as forças.

As suas relações com o presidente do conselho, antes do dia 24 de Maio de 1883, eram de simples cortezia. E' escusado asseverar á camara que não solicitou o cargo de ministro, cargo de confiança e responsabilidade, que nunca deve ser solicitado.

Conhece, segundo as praticas parlamentares, as conveniencias que devem ser guardadas pelos ministros demissionarios; portanto, só por absoluta necessidade toma parte no presente debate.

Em bem da defesa, que é de direito natural, fará o historico dos factos.

No dia 29 de fevereiro ultimo foi reprehendido por uma carta do Sr. presidente do conselho, concebida em termos fros, que logo pensou que meio empregaria para dar a sua demissão de se ministro, e respondendo verbalmente a S. Exc., se escrevendo-lha. Pensou, e resolveu não lhe dar resposta alguma, apresentando pessoalmente ao Imperador a sua demissão.

No dia seguinte foi a S. Christovão, ás 11 horas, e a essa hora já o Sr. Lafayette se achava em conferencia com Sua Magestade.

Ao meio dia formou-se o conselho n'uma das salas do palacio, antes de Sua Magestade dar a palavra ao Sr. presidente do conselho para saber dos negocios do dia, pediu-lhe respeitosamente permissão de falar.

Disse então ao Imperador que ainda na quinta-feira passada houvera conferencia de ministros, na qual, como em nenhuma outra, se tratara do assumpto da carta, que pediu venia para ler, como pede licença á camara para repetir (lé).

Depois fallou ainda a S. Magestade e S. Magestade se dignou responder q' de algum tempo a esta parte, entendera dever dar toda a liberdade aos presidentes de conselho na escolha e modificação dos membros do gabinete.

Embora não se corve ao conceito que fez das suas habilitações o nobre presidente do conselho, não fará ainda assim entre si e outros ministros paralelo algum. Apenas recorda que S. Exc., que não é nenhum economista profundo, tomou para si a pasta da fazenda, e o nobre ministro da marinha, por exemplo, sem ser almirante, está despachando na pasta naval. E fazem S. S. Excs. muito bem, porque a camara não ignorava os grandes serviços que tem prestado os dous estadistas, um melhorando as finanças do paiz, outro reformando a armada nacional. (Unanidade.)

Convem ainda declarar, com relação aos seus erros, que nunca o Sr. presidente do conselho ou algum dos seus collegas fez-lhe particulairementemente em conferencia a minima observação relativa a actos menos regulares que praticasse, ou á sua tibieza e inconveniencia; permanecendo, entretanto, no ministerio durante nove mezes.

E a instituição das conferencias, que se fazem a portas fechadas, não é mais do que um meio de sanar qualquer inconveniencia, quando as houver, mantendo-se o principio da solidariedade, que se traduz pela formula—um por todos, todos por um.

Outro procedimento, porem, tiveram os seus collegas, e um bello dia, depois de nove mezes de trabalho, quando o ex-ministro da guerra tinha em execução trabalhos importantes e outros já organizados em projectos; quando estava proxima a abertura do parlamento, que tinha de tomar-lhe contas das seus actos e da sua gerencia; de um dia para outro o Sr. presidente do conselho acordou, esmagou os olhos e viu todos os erros que o ministro da guerra havia praticado, e com os quaes S. Exc. era aliás solidario, porque tivera delles conhecimento previo.

Este procedimento é serio, é cortez, é leal? Não, porque a moral mais frouxa o condemna.

A policia não tem entranchas. é um dos themes mais favoritos do governo do Sr. Lafayette, e que o orador muita vez traduziu d'esta forma—tudo se deve sacrificar ás conveniencias, ou, pôr outra, o fim justifica os meios.

Principio detestavel e egoista, que é a negação de toda a moral politica, e que pôde, n'um momento dado, fazer de uma só individualidade Robespierre ou Sejano, conforme reine Luiz XVI ou Tiberio.

Não falla d'esta forma por despeito, que os homens de certa tempera sabem o que isto vale; falla com a indignação dos homens honestos a quem por calculos vis quizeram molestar ou deprimir, aquelles que julgam pela propria a dignidade alheas.

Não foram os motivos constante da carta que determinaram a retirada do ministro da guerra; o Sr. presidente do conselho é tímido por indole ou por temperamento; está mais habituado a ser dirigido do que a comandar; foi de chofre elevado ás mais altas posições sociaes, sem retemperar-se nas luctas politicas; dadas estas condições era possivel que S. Exc. cedesse ás imposições de outros, aos quaes o seu collega não podia ser agradavel.

E não podia ser agradavel, porque o ministro da guerra estabeleceu como programma gerir pessoalmente os negocios da sua repartição, sem o menor influxo de interesses partidarios. Foi indolente e não se sujeitou a desapparecer as pretensões.

Eventou-se, portanto, a ultima hora, os motivos consignados, que se fossem verdadeiros não affectariam sómente a individualidade de um ministro, como o corpo colectivo do ministro.

Para vêr se justificam a sua demissão, o orador percorre os actos que praticou na sua administração. Completou o quadro do exercicio, satisfazendo aos reclamos das dous casas do parlamento.

O Sr. Ratisbona (pela ordem) requer e obtem prorrogação da hora para continuar o debate.

O orador proseguindo no seu discurso, enumera mais diversos serviços que prestou durante a sua gerencia nos negocios da guerra; com a modificação de algumas tabellas e fiscalisação directa nos trabalhos, conseguiu serias economias, encontrou algumas despesas feitas pelo duplo ou triplo do que se devia fazer, reprimindo esses abusos, como muitos outros, e conservando-se como promettera, na stricta observancia das verbas do orçamento; empregou o mais escrupoloso cuidado no pagamento de contas, até das mais ínfimas quantias, e que, reunidas, formavam

sommas avultadas; despediu empregados extranumerarios que recebiam ordenados e não estavam considerados no orçamento; acabou com os medicos contractados notando que os do quadro já eram mais que sufficientes; acabou com os ajudantes de ordens e secretario dos inspectores dos corpos, remettendo os officiaes para as suas companhias, onde faziam falta; empregou em estudos uteis o corpo de engenheiros, e, finalmente, narra o orador outras diversas medidas que empregou.

Terminando, appella para o juizo insuspeito do paiz. Elle julgará do procedimento do ex-ministro da guerra.

O Sr. Ratisbona.—Por poucos minutos este debate o deterá na tribuna, e n'elle toma parte porque tem necessidade de definir a sua posição perante o governo.

Ouvindo o nobre ministro da agricultura, ouvindo o seu particular amigo o ex-ministro da guerra, mais se lhe arraigou no espirito o conceito de que nada neste mundo é mais do que a arte de governar.

O modo por que se retirou da pasta da guerra o seu amigo, confirma a verdade incontestavel d'aquelle conceito.

Não entra nos reconditos intimos das causas que determinaram este facto, e nem isso é preciso. E depois, tem por habito não offender a susceptibilidade não só dos seus amigos politicos, como tambem a dos seus adversarios, do que pode dar testemunho o partido conservador, tão brilhantemente representado nesta camara.

Mas tendo por norma de vida a maior lealdade em todos os seus actos precisa nesta occasião declarar franca e lealmente ao governo que dirige os destinos do paiz, que accompanha o nobre ex-ministro da guerra em todo quanto fez nesta emergencia, sejam quaes forem as consequências que lhe possam advir d'esta franqueza.

O Sr. Lourenço de Albuquerque.—agradece ter-se-lhe concedido a palavra. Precisa enunciar-se n'este debate com a maxima franquesa, como o tem feito em todos os negocios publicos.

Quando leu a primeira vez a carta que hoje é trazida ao conhecimento da camara, dovidou de seus proprios olhos. Achava impossivel que um homem delicado e de educação pudesse traçar semelhantes linhas, cortezes na apparencia, mas tão grosseiras em sua substancia.

E' este um precedente desgraçado que o Sr. presidente do conselho quer estabelecer, mas que o orador, tem esperanca em Deus, acredita que não será seguido.

Pelas normas mais elementares do parlamentarismo, sabem todos que um ministro de Estado só deixa a pasta a seu cargo quando não quer ou não pôde continuar a servir, ou quando é vencido n'uma medida pelo voto de seus collegas.

Entretanto, como acabou de confessar o nobre ex-ministro da guerra, sempre todo o gabinete esteve de accordo com os seus actos. Como, pois, demittit-o d'essa forma, porque isso não foi mais do que uma demissão? Este procedimento não é serio nem é digno.

Nas circumstancias especiaes em que se acha o paiz, quando a sociedade ameaça nma desorganisação e tão graves problemas agitam o espí-

rito nacional, não é digno de governar quem se occupa a fazer redações comicas de cartas offensivas não só ao individuo que as recebe, como ao corpo colectivo a que pertence — a camara dos deputados.

Termina, pois, protestando contra o inqualificavel acto do Sr. presidente do conselho, não só em seu nome, mas em nome da camara, que se deve julgar offendida pelo insulto feito a um dos seus membros.

Camara dos Srs. deputados.—Na sessão de 7 o deputado Andrade Figueira justificando o seu voto declarou o seguinte:

«Voto contra o projecto de reforma judiciaria, por não ser possivel dar tão grande poder a um governo que atraiçoa a corô não reprimindo assassinos committidos nas barbas da policia e permitindo manifestações abolicionistas, nas quaes o nome do imperador achava-se envolvido.»

Reunião do conselho de Estado.—Lê-se no «Diario do Maranhão» o seguinte:

Houve no dia 26^o do passado achando-se presente todo o ministerio e os Srs. Visconde de Curitiba, Visconde de Paragnã, senadores Delamaré, Dantas, Affonso Galso, José Bento e Andrade Pinto. Deixaram de comparecer os Srs. Visconde do Bom-Retiro, Teixeira Junior e Martin Francisco, que justificaram as suas ausencias, tendo mandado os seus pareceres por escripto.

Teve por fim a reunião deliberar sobre o emprestimo extraordinario para o ministerio da justiça applicar aos concertos da casa de correção.

Segundo constou foi unanimemente approved o credito na importancia de cerca de 40:000\$.

Nomeação de presidentes.—Sob esta epigraphie lê-se no «Diario do Maranhão».

Carta do Rio para o Pará noticiou que o Visconde de Muracajú, segundo se dizia, seria transferido para Maranhão ou Pernambuco, por estar vago o lugar na primeira e querer sair da segunda o desembargador Freitas.

—Constava tambem que para o Pará seria mandado o Dr. Satyro de Oliveira Dias, ha pouco exonerado da provincia do Ceará, e pretendente a um lugar na representação do Amazonas.

Leão os negreiros!—O illustre Presidente do Amazonas, Theodoro Carlos de Farias Souto dirige ao chefe da Policia d'aquella provincia o seguinte officio:

«Palacio da Presidencia do Amazonas, Mandos 2 de Maio de 1884. — N.º 71. — Ilm.º Sr. — Constando á esta Presidencia que se acham recolhidos a cadeia d'esta capital alguns escravos, a requisição dos seus respectivos proprietarios, recomendo a V. S. que, sem perda de tempo, mande pol-os em liberdade, visto que as cadeias publicas não foram constituídas para instrumentos de castigo de escravo e sim para presos de justiça. Tenho por muito recommendado, que d'ora em diante não seja pelas autoridades policiaes attendida requisição alguma de prisão de escravos, feita por seus senhores.

Deus Guarde a V. S. — Theodoro Carlos de Farias Souto. — Assim devião proceder todos.

Mas, qual! Escravidão! Escravidão! Vergonha! Maldição Eterna!

Assembléa provincial.—Está assim constituída a meza—presidente capitão José Ribeiro Gonçalves —1.º secretario Dr. Jayme de Albuquerque Rosa—2.º dito capitão Phio Cesar Burlamaque.

Expediente do governo da provincia.—Officio.—1.ª secção—N.º 345—Ao conego Honorio José Saraiva—Agradecendo a boa vontade que manifestou o mesmo conego, por occasião de lebrar-lhe a conveniencia de darem os parochos, em suas respectivas matriculas, o nome e moral religio, autorisava-lhe a prestar este religioso serviço, nas escolas de instrução primaria da sua freguezia, conforme se offereceu.

Communicou-se ao Dr. Director geral da instrução publica, e ponderou-se-lhe que esta autorisação não importava imposição aos respectivos professores publicos; ficando ao criterio do mesmo Dr. providenciar, caso proviessem embaraços ao serviço escolar pela applicação da ideia suggerida.

Capitão Siginando Cicero de Alencar Araripe.—Abaixo publicamos a Ordem do dia da Presidencia, a qual muito honra e distingue esse illustre militar, que todos os dias dá provas de seu bom senso e independencia de caracter. Eil-a.

Palacio do Governo do Piahy.—Theresina 28 de Maio de 1884.—Ordem do dia n.º 192.—Faço publico para conhecimento da guarnição e devidos effeitos, que, recolhido-se a 26 do corrente mez, do destacamento da villa das Barras, o Sr. capitão reformado do exercito—Siginando Cicero de Alencar Araripe.

E, por que seja de toda justiça, esta Presidencia agradece e leuva ao dito capitão Siginando, pelos relevantes serviços que prestou na dita villa das Barras, onde, já como comandante do respectivo destacamento, já como Delegado de Policia, constituindo-se verdadeira garantia da ordem e tranquillidade publica, foi tambem sustentaculo das legitimas autoridades d'aquelle termo.—Emigdio Adolpho Victorio da Costa.

Do chefe de policia.—O illustre Sr. Dr. Chefe de Policia da provincia no intuito de melhorar o estado sanitario desta capital, acaba de dirigir ao Sr. Presidente da camara municipal o officio que abaixo se lê.

Parabenço ao Sr. Dr. Velloso. Alencar-jamos que S. S. consiga o que pretenda. Será um relevantissimo serviço prestado a população desta capital, que agradecida bem dirá o seu nome:

Secretaria de Policia do Piahy.—N.º 71.—Theresina, 11 de Junho de 1884.—Ilm. Sr.—Sendo pouco bsongeiro o estado da salubridade publica nesta capital, como acaba de declarar o medico do partido publico—Dr. Raimundo de Arêa Leão—no seu relatório, publicado no ultimo n.º da «Imprensa», e concorrendo para isto, como V. S. melhor do que eu sabe, a falta de observancia das arts. 3.º, 4.º, 5.º, e 6.º das posturas municipaes, que prohibem a expisição de carnes e couros ao sol, nas ruas e praças; a existencia de salgadeiras e tanques de

envenenar couros; a creação de porcos e depositos de lixo e carcos de algodão dentro do quadro da decima urbana, pratica até hoje tolerada com manifesta violação d'aquelles artigos, e prejuizo da boa hygiene, venho pedir a V. S. o seu venoso concurso no sentido de serem rigorosamente observadas essas disposições municipaes.

Da minha parte, devo assegurar a V. S. que emvidarei todos os esforços no sentido exposto, podendo V. S. contar com o meu decedido apoio para a perfeita execução de tão salutar medidas.

Deus Guarde a V. S.—Ilm. Sr. presidente da camara municipal desta capital.—O chefe de policia.—Joaquim Ferreira Velloso.

Professor do 2.º districto.—No «Telephone» 7 do corrente mez lê-se o seguinte:

«Segundo informamos uma pessoa fededigna o professor do 2.º districto desta capital está dando ao seus alumnos um castigo sobre modo rigoroso: a detenção até a noite, privando os castigados da alimentação. Parece-nos que o regulamento da instrução publica não cogitou deste castigo inquisitorial. Pedimos para o facto a attenção do Sr. Dr. director geral da instrução publica.»

Por nossa vez podemos garantir ser verdadeiro o facto, pois, elle nos é affirmado por pessoa de todo critério.

Corpus-Christi.—Esta festividade, foi feita pela camara municipal.

Saídas.—Com destino á capital de S. Luiz seguirão no dia 7 do corrente, o Exm. Sr. Barão de Campo-maior e os Srs. Raimundo Antonio de Farias, Raimundo Nonato da Cunha e Jacob Canuto Lobo. Feliz viagem á todos desejamos.

Chegada.—Procedente de Campo-maior acaba de chegar o Sr. Macario Lima, a quem comprimentamos.

Missa fúnebre.—Teve lugar, em ambas as freguezias, a missa do sétimo dia em sufragio da alma do nosso amigo Antonio José d'Araujo Cavallar.

ANNUNCIOS

Despedida,

O Barão de Campo-maior não podendo, pela prestesa de sua viagem, despedir-se pessoalmente de seus amigos, o faz por este meio; offerecendo-lhes seus serviços na provincia do Pará, para onde segue. Theresina, 8 de Junho de 1884.

Raimundo Gomes de

Souza & C.ª vendem por muito modico preço o seguinte:
Uma banca grande com balahustre e polida, para escriptorio.
Uma carteira com uma grade feichadura de trieco.
Uma armação e balcão pintada para loja.
Uma balança decimal.
Duas prensas para copiador de cartas.

Uma balança para balcão com os respectivos pesos.

Atenção!

Acha-se na casa commercial de José Antonio de Sant'Anna, os artigos abaixo notados, vindo de consignação, que se vende baratissimo para liquidar-se com presteza, como seão:

Chapeos de Sparterie e de palha de Italia enfeitados, para senhora. Bicos e rendas de crochet, bicos finos, meias para homens, senhoras e meninas, canivetes e raspadeiras, bordados de pontas e entre-meio, gravatas de gorgurão e setim com laços, albuos para retratos, angolinhas, brias pardos, algodõesinhos, madapolões e murins, cbitas, facões americanos, genebras de varias qualidades em vidros inteiros e meios vidros, chumbo de munição, assucareiros de fantasia, chapeos de sol para senhora, gaitas harmonicas com 6 e 8 teclas, lenços de linho e de cores para muito barato, suspensorios de seda e de algodão, guardanapos de linho lavrados & Pappell marca pequena, brincos de metal dourado, louça e lapés de tambores variados para escolas, & Seroullas de cretone, pastas d'oleado, cadarço para cilhas e peitoracs, sabão em caixa de 20 kilos & c.

Aproveitem que nem sempre aparecem dessas pechinchas neste mercado.

Theresina, 3 de Junho de 1884.

José Antonio de Sant'Anna.

Xarope de Momordica e Carahyba.

Preparado por Manoel Gonçalves Pedreira.

Este importante preparado, já muito conhecido e que tem sempre merecido elogios quer dos distinctos facultativos, que o tem adoptado em sua clinica, quer de grande numero de pessoas, que delle tem usado e colhido prompto restabelecimento nos casos tão frequentes de pneumonias simples capilar (pneumonia pneumonia franca (pleuriz), pleuriz (a postema), Coqueluche, Asma, Tarrho chronico e Parotidite, acha-se a venda na casa commercial de Teixeira, Filho & c.

Elixir Depurativo de Carnauba e Japocanga.

Preparado por

MANOEL GONÇALVES PEDREIRA.

Este preparado, que se compoe tambem de salsa, caroba e outras vegetaes da mesma especie, cura radicalmente Syphilitis, Rheumatismo, Boubas, Darrhos ou Empinges e todas as molestias originadas da impureza do sangue.

E' até agora o unico mais energico purificador do sangue, que se ba descoberto, acha-se a venda na casa commercial de Teixeira, Filho & c.

Um remedio eficaz.

Para cura das irregularidades das mulheres.

PILULAS EMENAGOGAS.

Do Pharmaceutico Arthur Pedreira—

Ainda mesmo que haja supressão absoluta das regras, pouco fluxo, dores uterinas e ataques hystericos, cedem com uso de uma 2 duas caixas d'este preparado. As curas produzidas n'esta capital me animão a apresental-o a humanidade soffredora Usai para crederes.

Pharmacia Pedreira.

IMPERIAL
VINHO D'ALANNA
FERRUGINOSO
QUINADO
 Reconstituinte, Tônico e Diurético
 PREPARADO SOB FORMULA ESPECIAL DO
 PHARMACUTICO E FORNECEDOR
DE CASA IMPERIAL
EUGENIO HOLLANDA
 Socio effectivo do
 Instituto Pharmaceutico e da Sociedade Medica do Rio de Janeiro.
 Approvado e Authorizado por Decreto Imperial de 8 de Novembro de 1879.
 e pela Sociedade Medica do Rio de Janeiro.
EFFICAZ.
 Na Anemia, Chlorose, Amenorrhœa, Dysmenorrhœa, Leucorrhœa, (ferres brancas), Hypohemia, Anasarca, Edema e na convalescenca das molestias prolongadas.
 Doses:
 Adultos—1 pequenino calice, 1 a 2 vezes por dia.
 Menores—metade ou um terço conforme a idade
TELEPHAZINA
PIAUI.

PHARMACIA IMPERIAL
PILHAS DEPURATIVAS LARINARIAS DE VELAMINA
 Preparado por
EUGENIO HOLLANDA
 Socio effectivo do Instituto Pharmaceutico e da Sociedade Medica do Rio de Janeiro.
 APPROVADAS POR DECRETO IMPERIAL DE 8 DE NOVEMBRO DE 1879. PELA SOCIEDADE MEDICA DO RIO DE JANEIRO.
 Doses:
 Adultos—de 1 a 2 por dia.
 Purgativas—de 1 a 6.
 PRODUTOS PHARMACEUTICOS DE PRIMEIRA QUALIDADE
EMMOLLANTIA

MACHINAS

DE

SINGER APERFEIÇADAS

E

VERDADEIRAS

PARA PÊ, PARA MÃO, PARA MÃO E PÊ

Encontra-se um variadissimo sortimento, á preços sem competencia, em casa de

RAIMUNDO GOMES DE SOUZA & C.

RUA BARROSO

O SUCCESSO DO DIA!

É A MACHINA DE COSTURA

“VICTOR”

Recebem-se encomendas

destas machinas em casa de

RAIMUNDO GOMES DE SOUZA & C.

Tônico **Estimulante** **Salutativo**
e Reconstituinte
VINHO DE COCA
 PHOSPHATADO FERRUGINOSA
 Do Doutor DELOR de PARIS
 APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA
 O resultado satisfactorio obtido nos casos mais diversos, até mesmo n'aquelles em que haviam sido mallogradas as preparações ferruginosas, faz com que Coça phosphaté ferruginoso seja o mais energico agente therapeutico para combater e combater a anemia, a chlorose e todas as enfermidades provenientes da pobreza do sangue.
 É o remedio que os medicos para curar o combater a anemia, a chlorose, a leucorrhœa, a amenorrhœa, a dysmenorrhœa, a anasarca, a edema, a fraqueza, etc.
CONTE-SE A NOTICIA
 DEPOSITO GERAL
 50, Boulevard de Strasbourg, em PARIS
 E EM TODAS AS PHARMACIAS
 Tomar cuidado com as falsificações.